

# **A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO E DA INTERAÇÃO SOCIAL NA APRENDIZAGEM E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO CONSIDERANDO MINHA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPEL.**

HELOISA TAVARES DA SILVEIRA SCHRAMM<sup>1</sup>; SABRINA BOBSIN SALAZAR<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [heloisa\\_silveira@yahoo.com.br](mailto:heloisa_silveira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [sabrina.salazar@ufpel.edu.br](mailto:sabrina.salazar@ufpel.edu.br)

## **1. INTRODUÇÃO**

Durante minha jornada na residência pedagógica algumas situações foram merecedoras de serem relatadas, porém a ideia de que os alunos não estavam recebendo atenção suficiente e que a interação professor-aluno é deficitária despertou interesse em discutir e estudar de quais formas tal interação pode ser prejudicial ao desenvolvimento estudantil e suas possíveis interferências também no desenvolvimento psicológico dos alunos. A distância existente na relação entre professor e aluno ocasionada pela falta de interação entre esses devido ao momento de pandemia que estamos passando pode ser algo prejudicial ao aprendizado do aluno e também em manter o interesse desses pela escola, pois, segundo Oliveira (2005, p. 228), "...a escola além de ser um espaço físico projetado para educar crianças e adolescentes, constitui-se também em espaço de relações humanas." Logo, a maneira como estavam acontecendo as atividades na escola precisariam ser melhoradas neste aspecto.

Neste relato de experiência, os conceitos sobre desenvolvimento humano e a relevância da interação social na aprendizagem de Oliveira (2005) e Vygotsky (1987) me ajudaram a contextualizar e compreender a aprendizagem e a relação entre professor-aluno.

Este trabalho contém uma breve descrição da organização da regência dentro do programa de residência pedagógica a qual participei, seguido de uma reflexão sobre tal regência.

## **2. METODOLOGIA**

Realizei minhas atividades de residente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, localizada na avenida Leopoldo Brod, 370 – Três Vendas, Pelotas-RS, com alunos do 8º ano. Durante as primeiras semanas de residência trabalhando diretamente com a experiência de docência, era possibilitado a nós residentes apenas a oportunidade de criar formulários pelo Google Forms de quatorze em quatorze dias, onde não tínhamos acesso as respostas dos estudantes. A criação do formulário era realizada por um conjunto de conteúdo, exemplos e exercícios, dividido no que chamávamos de aula 1, 2 e 3. Normalmente a aula 1 continha o conteúdo a ser trabalhado naquela semana e as

aulas 2 e 3 apresentavam os exemplos e exercícios daquele conteúdo tratado na aula 1.

Passadas algumas semanas, a escola possibilitou que aulas online pudessem acontecer através do Google Meet, onde podíamos trabalhar o conteúdo já enviado pelo formulário anteriormente. As aulas tinham duração de 45 minutos e participavam dela três turmas de 8º ano, porém poucos eram os alunos que compareciam. Durante estas aulas eram utilizadas apresentações em Power Point onde realizávamos uma breve retomada do conteúdo e partíamos para a realização de exercícios sobre o tema, sempre tentando fazer com que os alunos participassem e fosse possível retirar possíveis dúvidas existentes. Em algumas aulas era possível realizar com os alunos algumas atividades interativas pelo site Wordwall, onde é permitido a criação de alguns jogos para o desenvolvimento educacional.

As primeiras semanas efetivas de práticas docentes do programa de residência pedagógica foram frustrantes, pois, quando ingressei no programa tinha a ideia que teríamos um contato real e verdadeiro no convívio no ambiente escolar, tanto na parte administrativa, quanto na parte da docência. Porém devido a pandemia muito precisou ser condicionado a esta situação o que impossibilitou o contato direto com os alunos e profissionais da educação.

Nas primeiras semanas sentia como se não estivesse fazendo parte real do programa, não concordava com a ideia de não interagir com o aluno. De acordo com Oliveira (2005, p. 236) “...entendendo que a interação social é o principal recurso para o desenvolvimento humano, conclui-se que, para que este se dê de forma saudável é preciso que esta interação também seja sadia.” Logo, pensei em pedir para me desvincular da residência pedagógica.

As semanas foram passando e percebi que essa era sim uma oportunidade real de estudar e refletir sobre o tema. Como é possível o aprendizado dos alunos com o método escolhido, que naquele momento era de zero minutos de interação professor/aluno por semana? Segundo Vygotsky (1987), a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. A participação efetiva na docência era na elaboração dos formulários para que os alunos realizassem os exercícios de forma online e sem que nós, residentes, tivéssemos a oportunidade de identificar as dificuldades encontradas, o que evidencia um problema da falta de interação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação brasileira não estava preparada para o momento que estamos vivendo e sei que esse foi e ainda é um grande desafio para as escolas da rede pública. Desta forma, tentei participar ao máximo do processo com a ideia de que é preciso estudo para contribuir com a diminuição dos efeitos negativos que são esperados pela falta de contato com os alunos, visto que, os formulários continham sempre uma breve explicação sobre o conteúdo da semana, exemplos e exercícios. Tanto o conteúdo quanto os exercícios eram sempre simplificados ao máximo, já compreendendo que o aluno não poderia ter o mesmo desempenho que em sala de aula com um contato direto com o professor, logo ficariam lacunas no aprendizado.

Me assustava pensar que o aluno deveria ser capaz de aprender matemática sozinho, pois, era assim que acontecia o desenvolvimento das aulas, visto que a escola não permitiu a criação de grupos de Whatsapp para dúvidas e auxílio aos alunos. Digo que era preciso aprender matemática sozinho, pois, se alguma dúvida surgisse, onde ela seria sanada? Provavelmente com buscas no site Google e vídeos do Youtube que são importantes ferramentas para auxílio no momento, mas que não devem substituir o professor, pois não é possível garantir a credibilidade das informações encontradas em muitos vídeos e sites disponíveis.

Depois de algumas semanas foi inserido em nosso contexto um encontro síncrono semanal com as turmas, o que me deixou um pouco menos inquieta e possibilitou uma pequena interação virtual com os alunos, mesmo que a presença não seja maciça das turmas era possível tirar dúvidas e esclarecer um pouco mais algumas definições. Porém outra preocupação surgiu. As aulas síncronas do conteúdo eram sempre após serem disponibilizados os formulários das atividades, ou seja, o aluno precisava realizar a atividade antes de um encontro. Pensando na concepção de Vygotsky de que o aprendizado se dá a partir das constantes interações com o meio social (VIGOTSKY, 1987), em especial, pela mediação do outro, podemos dizer que o aluno a partir das mediações realizadas pelo professor será capaz de então realizar, sozinho, atividades que antes precisavam ser mediadas.

Durante os encontros síncronos, tentei ser simples e direta para que os alunos conseguissem a compreensão de forma clara e objetiva e acredito ter sido aceita pelos alunos, pois, em uma das minhas oportunidades como docente residente de uma aula fiz um questionamento se deveria seguir ou interromper a aula pelo adiantado da hora e tive dos alunos a resposta que deveria seguir o que causou espanto a professora preceptora que acompanhava minha atividade. Segundo Oliveira (2005, p.237)

as interações que se estabelecem na escola devem ser positivas, ou seja, percebidas e vividas por seus atores sociais como algo prazeroso, enriquecedor e que satisfaz suas necessidades. Sendo assim, a compreensão de que a relação professor-aluno é importante para que ele desperte e mantenha seu interesse pela escola, precisa vir associada a recursos que o professor adote com o intuito de efetivamente tornar essa relação um instrumento do desenvolvimento.

Desta maneira, pude acreditar ainda mais que os alunos necessitam desse contato mais próximo com os professores, e que a escola deveria se preocupar mais com essa possibilidade. Devemos entender que o professor é uma fonte de estímulo aos alunos, desta maneira é dever do professor criar situações que tornem isso possível.

Algumas vezes recebemos a justificativa que não poderíamos fazer mais, pois não seriam todos os alunos que poderiam tirar dúvidas em grupos de Whatsapp e isso criaria um desequilíbrio entre os alunos, porém questiono se esse não seria justamente o contrário, visto que, estamos tirando a oportunidade de interação dos alunos que pudessem participar. Segundo Bzuneck (2001)

em sala de aula, os efeitos imediatos da motivação do aluno consistem em ele se envolver ativamente nas tarefas pertinentes ao processo de aprendizagem, o que implica em ter escolhido esse curso de ação entre outros possíveis e ao seu alcance.

Logo, por meio da interação existente em sala de aula o aluno se envolve na tarefa de aprendizado com mais objetividade, desta forma, porque não pensar nessa motivação também em possibilidade de interação na forma remota?

Todo esses questionamentos aumentavam quando em discussões com residentes de outras escolas também municipais era possível perceber escolhas de métodos diferentes, com maiores interações, entre elas grupos de Whatsapp, chamadas de vídeos para tirar dúvidas, outros momentos de encontros entre alunos e residentes e também atividades extras.

#### 4. CONCLUSÕES

A residência pedagógica, mesmo tendo sido realizada toda durante um momento de pandemia e ter sido um pouco decepcionante no início, acabou me propiciando a oportunidade de desenvolver meu pensamento sobre algumas questões relevantes quanto a educação.

Pensando que o professor deve ser o mediador do conhecimento e assim ser capaz de motivar seu aluno, para que esse consiga desenvolver suas atividades com entusiasmo como disse Bzuneck (2001), precisamos pensar em quais maneiras isso será possível enquanto estivermos trabalhando de maneira remota.

O aluno precisa ser mais instigado a desenvolver seu aprendizado, precisa que o professor proporcione mecanismos para tornar o aprendizado interessante mesmo que a distância.

Desta maneira, considero o programa de residência pedagógica fundamental na minha formação como docente. Me tornou capaz de pensar nas inter-relações entre professores e alunos, com a finalidade de tornar o ensino seja ele online ou presencial, interativo, atrativo com nosso aluno cada vez mais motivado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: E. BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK J.A. (Orgs.), **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Editora Vozes. 2001. p. 9-36.

OLIVEIRA, E.B.C.; ALVES, B.P. **Ensino Fundamental: Papel do professor, motivação e estimulação no contexto escolar**. Acessado em 21 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/sjpNBLngmQKQByhSppptj7G/?lang=pt&format=pdf>

VIGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1987.